

Avanços e limites do acesso ao ensino superior: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina (1998-2007)

Mariele Martins - UFSC
Melina Kerber Klitzke - UFSC
Ione Ribeiro Valle - UFSC

Eixo Temático I: Ensino secundário técnico/médio

Resumo

O acesso à Universidade Federal de Santa Catarina de egressos do ensino médio é o foco desta pesquisa, que, a partir da análise dos vestibulares realizados entre 1998 e 2007, busca estabelecer uma relação entre os candidatos inscritos e os candidatos classificados nesses vestibulares. Dentre as variáveis examinadas destacamos: o número de inscritos e classificados por escola de Ensino médio pública e particular de Santa Catarina; o nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos e classificados e a renda familiar desses candidatos. Estas variáveis nos ajudaram a compreender como as desigualdades foram se constituindo ou, mais propriamente, que desigualdades estão na origem dos percursos escolares e que definem a escolha de uma ou de outra carreira profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior; Vestibular; Ensino Médio; Meritocracia.

Introdução

Muitos estudos, especialmente na área da sociologia da educação, têm demonstrado que os projetos de democratização das sociedades modernas enfrentam dificuldades relacionadas à efetivação dos princípios de igualdade de oportunidades e meritocracia escolar, princípios fortemente ligados ao acesso à escolarização em seus diferentes níveis. Desde os estudos sociológicos desenvolvidos nos anos 1960 e 1970, especialmente na França e na Grã-Bretanha, ficou evidente que o acesso e a permanência dos alunos que mais precisariam da escola e da universidade ainda é um desafio e que estas não têm se constituído em espaços de democratização da sociedade, ao contrário, muitas vezes, elas desempenham um papel importante na reprodução social. As desigualdades de acesso e de êxito se manifestam muito precocemente, acentuam-se e diversificam-se no prolongamento da escolarização e na escolha da carreira profissional.

Apesar do crescente número de ações que visam ampliar e melhorar o acesso a todos os níveis de educação, em especial ao ensino superior público, muitos estudos têm demonstrado que pouco se tem avançado para a construção de uma escola justa: “não uma escola perfeita numa sociedade perfeita, destinada a indivíduos perfeitos, mas uma escola tão justa quanto possível ou, melhor ainda, uma escola o menos injusta possível” (Dubet, 2008, p. 9). É neste quadro de reflexões que se inscreve este estudo, que se propõe a analisar o acesso à Universidade Federal de Santa Catarina, abrangendo os anos de 1998 a 2007. Tendo como referência os exames vestibulares, buscamos estabelecer uma relação entre os candidatos inscritos e os candidatos classificados, especificamente quanto ao número de egressos por escola de Ensino Médio pública e particular de Santa Catarina, ao nível de instrução dos pais desses candidatos, assim como a sua renda familiar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos, inicialmente, um amplo estudo bibliográfico sobre a legislação concernente ao ensino superior brasileiro e os dispositivos de regulação dos concursos vestibulares da Universidade Federal de Santa Catarina. Levantamos em seguida um conjunto de dados quantitativos junto aos relatórios dos concursos vestibulares da UFSC no período 1998 a 2007, abrangendo o total de candidatos inscritos e classificados.

A partir da seleção de algumas variáveis, elaboramos algumas hipóteses inspiradas no levantamento bibliográfico que se mostrou amplo, profundo e interdisciplinar (abrangendo a história, a filosofia e a sociologia da educação principalmente).

O papel do exame no acesso ao ensino superior

Para realizar esta pesquisa procuramos primeiramente compreender o lugar do exame/concurso vestibular no quadro da ideologia meritocrática, princípio que tem fundamentado e orientado as políticas educacionais. Esse estudo nos remeteu ao termo “exame”, instrumento que tem sido utilizado nos processos de seleção, classificação, qualificação e punição cuja origem remonta a antiguidade clássica (Kreimer, 2000).

Para entender o papel que o exame vestibular ocupa na política de acesso ao ensino superior público brasileiro, tendo por base os dados concernentes à Santa Catarina, procuramos nas reflexões sobre a história do termo de origem latina, empregado no sentido de pesar, apreciar ou calcular, os diversos sentidos que o mesmo foi assumindo até os dias de hoje. No mundo moderno, o exame integra a racionalidade prevista e buscada pelo projeto Iluminista, sendo concebido como um instrumento que permite diferenciar para incluir e excluir, a partir única e exclusivamente dos méritos e talentos individuais.

Mas o termo exame nasce efetivamente na universidade medieval e chega aos nossos dias como um dos instrumentos por excelência da universidade moderna voltada à distinção, nos termos de Bourdieu (1979), pessoal, profissional e conseqüentemente social. Segundo o autor, os processos de seleção não são neutros – e, portanto não são justos –, pois dissimulam os laços existentes entre o sistema educacional e a estrutura de classes, fazendo com que a escola seja um dos principais instrumentos de reprodução social ainda que goze de grande legitimidade. Estes estudos, acrescidos da concepção de Weber sobre a importância do exame, e dos concursos, na constituição da chamada racionalidade burocrática, têm sido mobilizados para compreender a dinâmica dos concursos vestibulares, considerados como exame seletivo de acesso ao ensino universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os fundamentos levantados por esses autores nos auxiliaram na seleção das variáveis e definiram os procedimentos metodológicos adotados para este estudo.

A Constituição das desigualdades

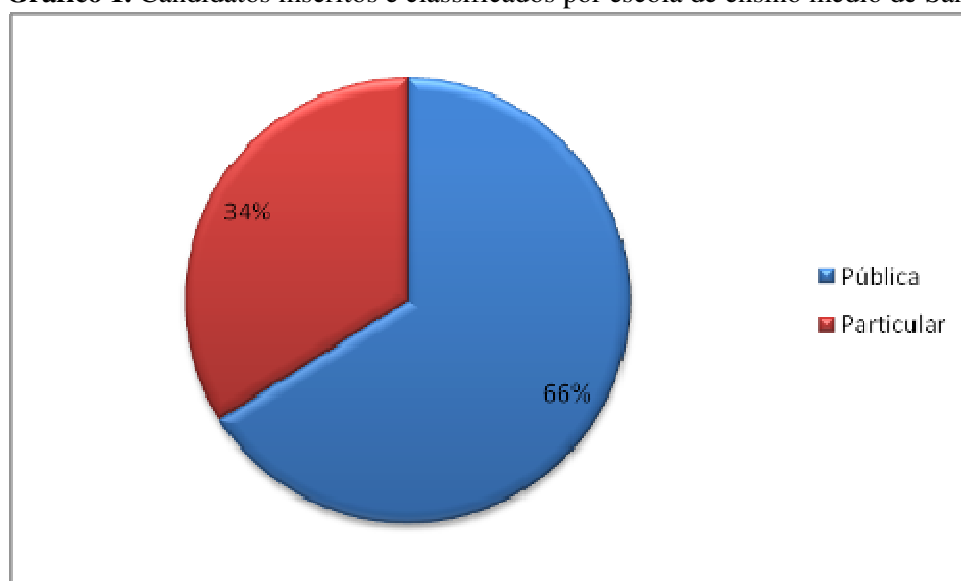
Foi, efetivamente, a partir dos relatórios dos concursos vestibulares da UFSC, organizados e sistematizados anualmente, que selecionamos algumas variáveis, que foram objeto de um estudo mais aprofundado, o que permitiu a construção de algumas tabelas e gráficos. A escolha dessas variáveis se deve ao fato de que elas se aproximam mais dos objetivos estabelecidos pela pesquisa. A seleção decorreu essencialmente, portanto da

necessidade de delimitar o campo de análise. Dentre as variáveis examinadas destacamos: o número de inscritos e classificados por escola de Ensino Médio pública e particular de Santa Catarina; o nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos e classificados e a renda familiar desses candidatos. Partimos do pressuposto que estas variáveis nos ajudam a compreender como as desigualdades vão se constituindo ou, mais propriamente, que desigualdades estão na origem dos percursos escolares e que definem a escolha de uma ou de outra carreira profissional.

Inscritos e classificados por escola de ensino médio

Ao analisarmos os candidatos inscritos e classificados por escola de ensino médio de Santa Catarina constatamos que grande parte vem do ensino particular (gráfico 1), percebemos que do total de 1.035 escolas, compreendendo as públicas e particulares de Santa Catarina, listadas nos relatórios do vestibular dos anos de 1998 a 2007, 66% delas são públicas e apenas 34% são particulares.

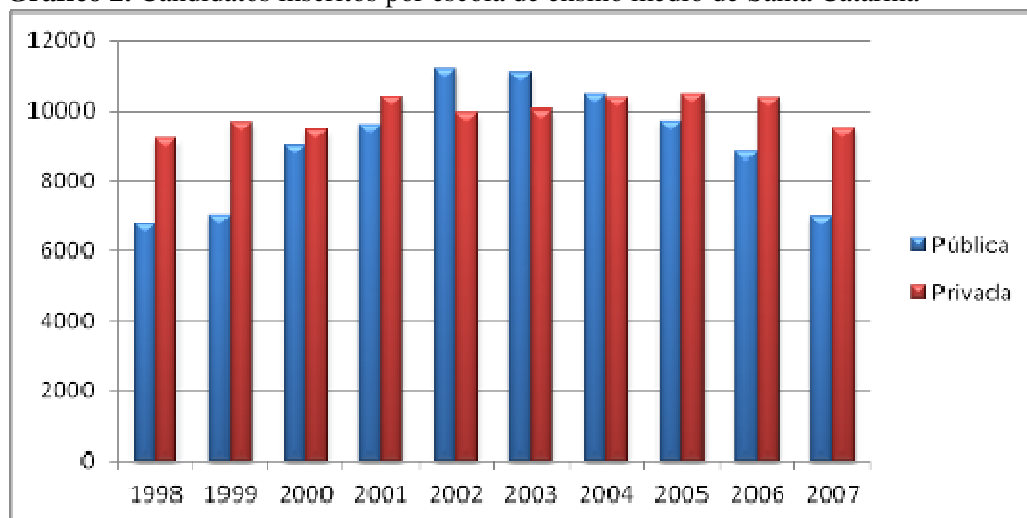
Gráfico 1. Candidatos inscritos e classificados por escola de ensino médio de Santa Catarina



Fonte: UFSC/COPERVE. *Relatório do vestibular.*

Ao tratarmos do número de candidatos inscritos por escola de Ensino Médio (gráfico 2), percebemos que nos anos de 1998 e 1999 houve uma grande diferença entre inscritos de escolas públicas e particulares prevalecendo os egressos de escolas particulares. No entanto, essa diferença nos anos de 2000 e 2001 diminuiu. Já nos anos de 2002 e 2003 houve uma diferença entre o número de inscritos, percebida pelo maior número de egressos do ensino médio público. Em 2004 essa diferença se reduz e de 2005 a 2006 o ensino médio particular volta a prevalecer com maior número de inscritos.

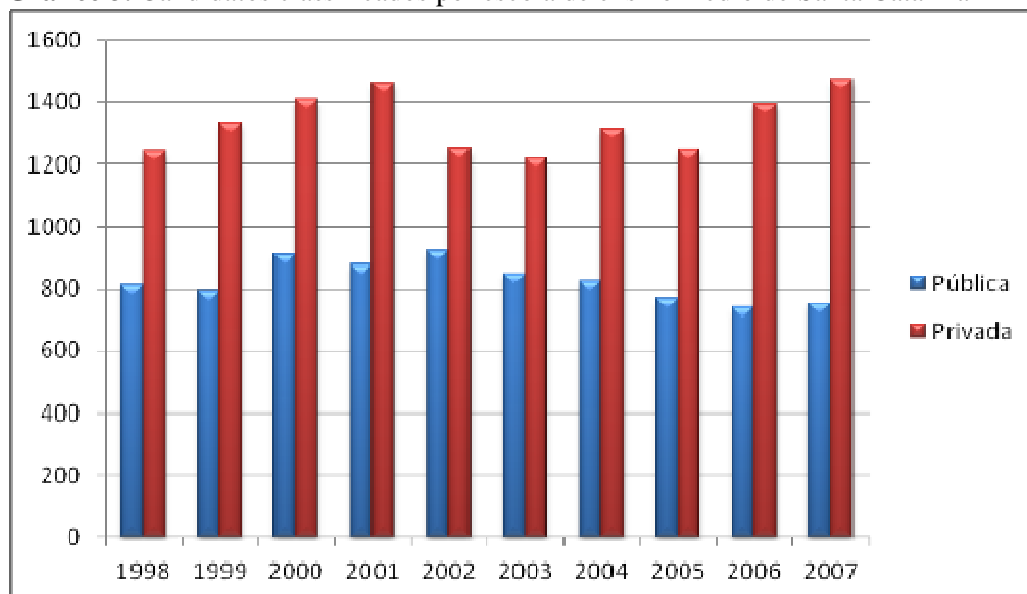
Gráfico 2. Candidatos inscritos por escola de ensino médio de Santa Catarina



Fonte: UFSC/COPERVE. Relatório do vestibular.

Quanto aos candidatos classificados por escola de ensino médio de Santa Catarina (gráfico 3), sobressaíram aqueles oriundos do ensino particular, havendo uma diferença significativa entre classificados dessas duas diferentes redes de ensino.

Gráfico 3. Candidatos classificados por escola de ensino médio de Santa Catarina



Fonte: UFSC/COPERVE. Relatório do vestibular.

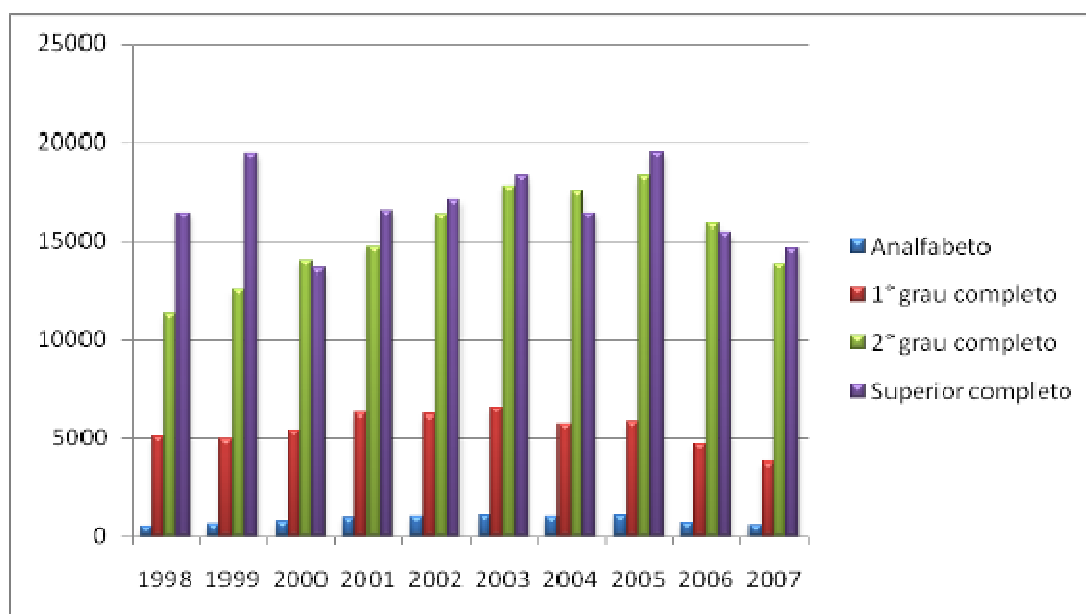
Os dados apresentados nos gráficos anteriores nos leva a supor que muitos estudantes de escolas públicas, que conseguem terminar (ou não) o ensino médio, se inserem no mercado de trabalho e/ou continuam os estudos tendo que optar por cursos técnico-profissionalizantes ou outros cursos, enquanto a maioria dos estudantes oriundos de escolas particulares se

inscreve nos concurso vestibulares para dar prosseguimento aos estudos em um curso de nível superior. Vários estudos sociológicos têm demonstrado que enquanto os primeiros vislumbram carreiras mais rápidas, os últimos se preparam para permanecer por mais tempo na condição de alunos. Foram estes aspectos que se evidenciaram nas nossas análises.

Influência do Capital Escolar da família

No que concerne à origem social dos candidatos representada pelo “capital escolar” dos pais, outra variável examinada nesta pesquisa, observamos que uma minoria deles possui o 1º grau completo e os que são analfabetos somam um número insignificante. A grande maioria oscila entre pais que possuem o 2º grau completo e o superior completo, como mostra o gráfico 4 sobre o nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos.

Gráfico 4. Nível de instrução dos pais dos candidatos inscritos

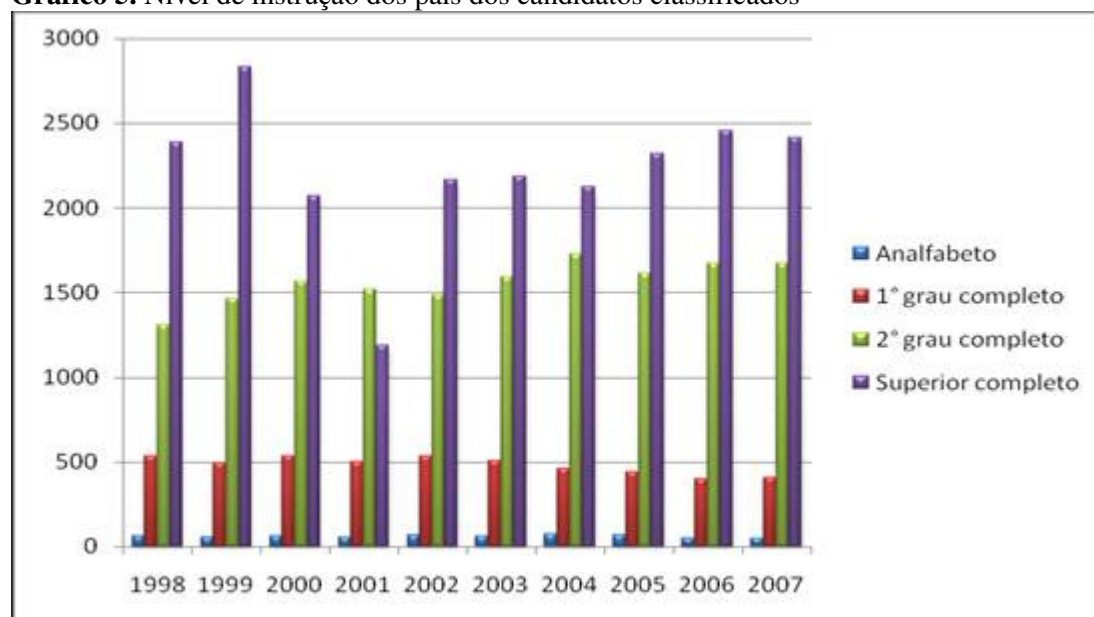


Fonte: UFSC/COPERVE. *Relatório do vestibular.*

Já os pais dos candidatos classificados (gráfico 5) possuem em sua grande maioria nível superior completo, invertendo este quadro apenas no ano de 2001 quando o número de pais com o 2º grau completo ultrapassa o de nível superior. Os candidatos que possuem pais com o 1º grau completo continuam tendo grande dificuldade para acessar a universidade pública assim como os candidatos com pais analfabetos. Estes dados reafirmam estudos anteriores que mostram que o capital escolar e cultural da família, concepção desenvolvida

por Bourdieu, exerce um papel importante na classificação dos alunos nos concursos vestibulares.

Gráfico 5. Nível de instrução dos pais dos candidatos classificados



Fonte: UFSC/COPERVE. *Relatório do vestibular.*

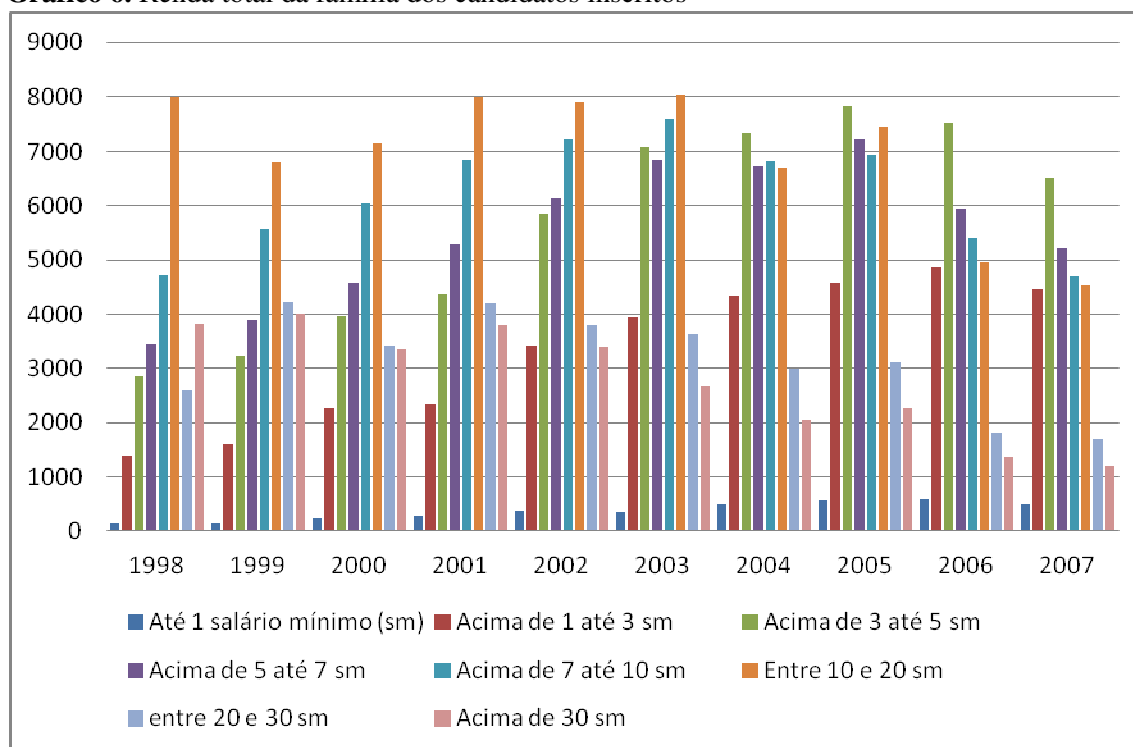
A renda total da família dos candidatos inscritos e classificados

Observamos no gráfico 6 referente à renda total da família dos candidatos inscritos que há um número insignificante de candidatos cuja renda é de 1 salário mínimo (sm). Já os candidatos inscritos que possuem rendas superiores a 1 e até 20 sm aparecem com maior frequência na lista de inscritos, sendo que à medida que aumenta a renda familiar aumenta também a incidência de inscritos. Notamos, contudo que há oscilações conforme o ano do concurso vestibular. Os candidatos com renda familiar acima de 10 e até 20 sm são os de maior destaque até 2003, a partir de 2004 os que possuem renda familiar de 3 a 5 sm prevalecem sobrepondo inclusive o número de proveniente de famílias com renda acima de 10 sm. A comparação mais minuciosa da relação que se estabelece entre a renda familiar e o número de inscritos nos pareceu uma variável muito importante. Observamos, por exemplo, a presença de candidatos provenientes de famílias com renda entre 20 e 30 sm e acima de 30 sm, eles são numerosos no quadro de inscritos se comparados a sua representação social, aspecto que precisaria de dados adicionais para ser melhor compreendido.

Os dados mostraram que a queda no número de candidatos inscritos com renda familiar entre 20 e 30 sm e acima de 30 sm a partir de 2004 pode ser explicada pelo fato de que as famílias de alta renda ocupam as vagas das universidades particulares renomadas mais

caras do país, ou de universidades no exterior. Pode ser explicada também a partir desta mesma data, a queda dos candidatos com renda familiar acima de 10 até 20 sm, pela facilidade de acesso às universidades particulares as quais fornecem bolsas de estudo parciais àqueles que necessitam. Todas estas hipóteses certamente deverão ser melhor investigadas, apoiando-se sobretudo em metodologias qualitativas.

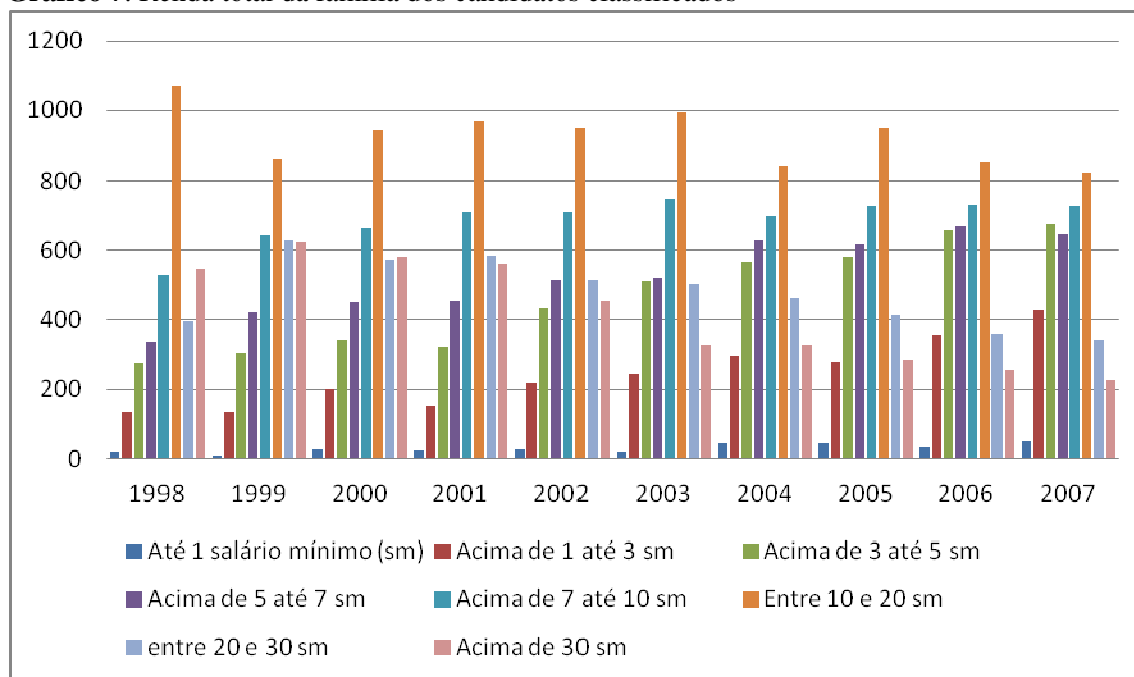
Gráfico 6. Renda total da família dos candidatos inscritos



Fonte: UFSC/COPERVE. *Relatório do vestibular.*

Entretanto, são os candidatos com renda familiar entre 10 e 20 sm que constituem o maior número de classificados em todos os anos compreendidos entre 1998 a 2007, como mostra o gráfico 7 abaixo. Supomos que os que conseguem ingressar em uma universidade pública em maior número são, efetivamente, aqueles que cursaram o ensino médio em uma escola particular e que frequentaram cursos preparatórios também particulares, por apresentarem condições financeiras que favorecem a preparação dos filhos.

Gráfico 7. Renda total da família dos candidatos classificados



Fonte: UFSC/COPERVE. *Relatório do vestibular.*

Considerações

As primeiras reflexões sobre o tema, ou mais propriamente sobre o exame/concurso vestibular dos candidatos inscritos e classificados à Universidade Federal de Santa Catarina, demonstram que o acesso a esta renomada instituição de ensino superior permanece um privilégio e não um direito, favorecendo os jovens de famílias detentoras de maior capital econômico e cultural. Estas constatações não são novas tais como haviam revelado os estudos sobre o acesso ao ensino superior em outros países, o que nos parece interessante, contudo, é detalhar e analisar a realidade educacional catarinense.

Ao longo desta pesquisa reforçamos nossa ideia inicial de que a educação escolar tem um papel relevante na transformação da sociedade, possibilitando que determinados grupos sociais desfavorecidos economicamente, transformem sua realidade e, acessem aos maiores níveis de escolaridade conforme está posto no artigo 208 da Constituição Federal de 1988.

A possibilidade do acesso e da permanência na universidade pública é, para muitos, a única forma de mobilidade social e a apropriação do conhecimento lhes permite tornarem-se sujeitos emancipados e contribuir para a construção de uma sociedade mais igual.

Neste sentido, o acesso dos estudantes egressos da escola pública no ensino superior, ajuda a desconstruir o círculo vicioso que seleciona e legitima um sistema de *habitus* e práticas sociais impostas por uma sociedade desigual.

Esta pesquisa nos forneceu dados empíricos que indicam que o ensino superior público ainda é visto como um espaço destinado a estudantes de elevado capital cultural e econômico. Tal fato prejudica e dificulta o acesso e a permanência dos estudantes oriundos das camadas populares, pois segundo

Ainda segundo o autor, os estudantes oriundos de meios sociais desiguais possuem heranças culturais diferenciadas e tendem Bourdieu (2003), tratando todos os agentes como possuidores de capital cultural privilegiado e legítimo, o sistema de ensino (nesse caso a universidade) tende a prejudicar os desprivilegiados, ou seja, tende a prejudicar aqueles que não detêm uma herança cultural privilegiada, desvalorizando, por meio de uma visão linear ou por frase preconceituosa a escolarização desse sujeito a agir de acordo com essa cultura já interiorizada. E para difundir a cultura socialmente legítima e valorizada universalmente é necessário que esses sujeitos tenham contato com o conhecimento e com as novas práticas culturais.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *La distinction*. Paris: Éd. de Minuit, 1979. 670 p.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. In : Sobre o poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz . 6ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2003.

DUBET, F. *O que é uma escola justa ? A escola das oportunidades*. São Paulo : Cortez Editora, 2008.

KREIMER, R. História del Mérito (2000). Disponível em:
<<http://www.geocities.com/filosofialiteratura/históriameritoexamen...>>. Acesso em: 07/Mar./2007.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2007*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2007.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2006*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2006.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2005*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2005.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2004*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2004.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2003*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2003.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2002*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2002.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2001*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2001.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 2000*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2000.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 1999*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1999.

UFSC/COPERVE. *RELATÓRIO DO VESTIBULAR 1998*. Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente do Vestibular, Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1998.

Sites Consultados

Legislação Educacional MEC. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=78&Itemid=221>>.
Acesso em: 06/Out./2008.

Legislação da UFSC. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em 06/Out./2008.

Relatório do Vestibular UFSC 2006. Disponível em: <<http://www.vestibular2006.ufsc.br/>>.
Acesso em 16/Fev./2009.

Relatório do Vestibular UFSC 2001. Disponível em:
<<http://www.coperve.ufsc.br/vestibular2001/>>. Acesso em 16/Fev./2009.